

— SE DISSERMOS
QUE NÃO TEMOS PE-
CADO, ENGANAMO-NOS
A NÓS MESMOS E NÃO
HA VERDADE EM NÓS
(S. JOÃO)



— A ORAÇÃO FEI-
TA POR UM JUSTO PO-
DE MUITO EM SEUS
EFEITOS.
(S. THIAGO)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE MAIO DE 1946

Ano XIX

Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Director de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 742

Primeira Semana Espírita em Franca

Conforme tivemos ocasião de noticiar na nossa última edição sobre esse movimento de propaganda regional da doutrina espírita e que está sendo patrocinado pelo «Grêmio Espírita de Franca», podemos hoje dar aos nossos leitores notícias mais pormenorizadas sobre esse assunto. Nessa reportagem esteve ouvindo um dos organizadores desse trabalho e soube, de fonte segura, das principais providências já tomadas. Por isso aqui estamos, para dar publicidade a esse conclave cultural e evangélico.

A «Semana Espírita em Franca» terá mesmo início no dia 16 de junho entrando e prolongar-se-á até o dia 24 do mesmo mês. Para melhor orientação do programa festivo e doutrinário desses dias a Diretoria do «GEP» tem-se desdobrado em esforços. Daí o já ter-se organizado os ensaios de alunos da Escola Dominical do Grêmio, em cuja direção acha-se a profa. Maria Cintra, pois os elementos dessa escola tomarão parte ativa na parte literária da referida semana.

O Programa está mais ou menos assentado e obedecerá a seguinte ordem: Dia 16: Abertura Solene da Semana — Contratenação das Crianças Espíritas. Parte Educativa e Evangélica. Dia 17: Parte Evangélica e doutrinária. Dia 18: Parte Evangélica na Liga Espírita do Oeste às 18,30 horas. Festival no Pavilhão Teatro Recreio, às 20,30 horas. Dia 19: União dos Centros Espíritas locais. Conferências e Palestras Cristãs. Dia 20: Durante o dia: visitas às Instituições e Fundações Espíritas locais. À noite: Conferência Evangélica e Social. Dia 21: Comemoração do 3.º Aniversário do falecimento de José Marques Garcia. Almoço aos hospitalizados da «Casa de Saúde Allan Kardec». Dia 22: Sabatina Espírita. Parte Evangélica e Educativa. Dia 23: Plantação da Árvore Comemorativa da Semana Espírita, no Pátio do «Educandário Pestalozzi». Conferência e Parte Evangélica. Dia 24: Encerramento da Semana Espírita — Festa comemorativa do Aniversário de Joana Coelho, fundadora do Centro Espírita «União, Fé, Esperança e Caridade». Em todos esses dias animará as noites de arte o Orfeão da Escola Pestalozzi, que está sob a batuta do maestro Claudio Junqueira.

Diversas senhoras do nosso meio espírita estão encarregadas de preencher as comissões administrativas, afirmando que o movimento nesses dias não sofra solução de continuidade e obtenha o êxito almejado por todos. Já aderiram à Semana Espírita de Franca, devendo ocupar a sua tribuna em dias previamente escalados, os seguintes confrades: profa. Corina Novelino e prof. Homilton Wilson, de Sacramento; dr. Jaime Monteiro de Barros, dr. Ernani Alencar, Salvador Trovato e José Papa, de Ribeirão Preto; prof. Alceu de Souza Novais e dr. Antônio D'Angelo, de São Paulo. Tudo indica que teremos ainda nesses dias a visita e cooperação dos confrades sr. Castellano Pêres, jornalista residente em S. João da Boa Vista; dr. Jonny Dolin, consagrado beletista e prof. Gustavo Marcondes, de Campinas.

Essa comemoração contará com a colaboração e solidariedade das seguintes Instituições e fundações locais: Centro Espírita «Esperança e Fé» pela sua digna orientadora, Maria Barini; Casa de Saúde «Allan Kardec», pelo seu provedor, José Russo; Liga Espírita do Oeste, pelo seu fundador, Antonio da Mota; Centro Espírita «União, Fé, Esperança e Caridade», pelo seu presidente, Nicola Maniglia; Centro Espírita «Amor e Caridade» e Abrigo «José Marques Garcia e Santos Pereira», pelo seu presidente, Roso Alves Pereira; Centro Espírita «José do Patrocínio», pelo seu orientador, Clarimundo Moreira; Associação do «Educandário Pestalozzi», pelo dr. Tomaz Novelino; Biblioteca «José Marques Garcia», pelo presidente do «G.E.P.», Mário Nalini; Biblioteca «Eurpedes Barsanunho», pela sua fundadora, Maria Aparecida Rebelo Novelino; «Sopa dos Pobres de Franca» pelos seus dirigentes, Arnulfo Lima e profa. Alcina Lima Martins; Centro Espírita «Urbastá», pelo seu dirigente Francisco Barci, além de outras entidades espíritas da nossa cidade.

O lema que guio o codificador do Espiritismo, Allan Kardec, deve estar animando também, nesse momento de sérias responsabilidades, os que iniciaram esse movimento. Por isso a «Semana Espírita em Franca», conduzirá seus dias de atividades dentro dessa evocação: Trabalho, Solidariedade, Tolerância.

Toriba-Acá

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, sr. EUFRAUSINO MOREIRA

LEI DA NÃO RESISTÊNCIA

Quanto ensinamento edificante à nossa moral, quanta luz para o nosso espírito e quanta grandeza para a nossa alma encontramos nas singelas palavras de Jesus a seus discípulos: «Tende bom ânimo, eu venço o mundo».

São muitos, difíceis e perigosos os obstáculos que se elevam na estrada, as barreiras que se distendem à frente daqueles que avançam para a região da espiritualidade que, se de fato não tivermos bom ânimo, tombaremos fracassados, logo aos primeiros golpes da adversidade.

Diz o escritor espiritualista Lourenço Prado, em uma de suas obras, que poucos sobrevivem às provas, que é tão difícil arrastar o corpo cansado, resistir às mordeduras das serpentes: a viagem é longa, a estrada é tão penosa e tão difícil caminhar para a Canaã.

Quando Jesus afirmou ter vencido o mundo é porque ele próprio reconheceu as grandes dificuldades que se interpodem entre a ação e a vitória daqueles que ingressam na senda da espiritualidade.

Os preconceitos, o orgulho, a vaidade, a inveja, o egoísmo, a maledicência e muitos outros males de nossos dias se assemelham perfeitamente com o diabo que tentou o Filho de Deus, conduzindo-o aos lugares elevados como a torre e a montanha, na esperança de que a um simples movimento de vaidade, se atirasse ao profundo abismo de erro.

O diabo, embora agisse como um grande psicólogo, não teve conhecimento bastante da alma do Mestre, para reconhecer a sançada das tristes misérias morais que rebaixavam o gênero humano.

Sabemos perfeitamente que o referido diabo nada mais significa do que um simples símbolo do mal em todas as suas manifestações. E é justamente por isso que, como acontece com Jesus, também sucede conosco: em toda parte estamos irremediavelmente sujeitos à sua pernicioso influência; mas não é fugindo dele ou resistindo-lhe que o vencemos ou o destruímos.

O Evangelho aconselha: «Não resistais ao mal».

Se a vitória sobre o mal se alcançasse pela fuga ou pela resistência, Jesus e outros

muitos missionários da Verdade jamais teriam descido dos planos superiores à terra, onde de todos males se revestem de todas as formas mais em cantadoras e atraentes, para conquistar adeptos.

Nas igrejas dos homens também encontramos o ensinamento idêntico, quando diz que o demônio se veste de luz para enganar os seus fiéis.

Em vez de fugirmos ou resistirmos ao mal, antes devemos aproximar-nos dele e viver em contacto com ele, mas não louvável intuito de transformá-lo em bem.

Esta é a verdadeira virtude, que promete a conquista da vitória que pode almejar o homem.

Jesus o fez, e assim é que pode dizer com autoridade: «Eu venço o mundo».

Temer o mal é provar fraqueza, quando ele é que deve temer-nos, a exemplo dos emendados que, ante a aproximação do Mestre, gritavam: «Que quereis de nós — Jesus de Nazaré — deixai-nos em paz».

Foi afrontando o mal que Jesus triunfou e ensinou o homem a triunfar na vida.

Nenhum outro mal mais grave poderíamos proporcionar-lhe, do que o seu suplício; no entanto da própria cruz triunfou na ressurreição, dando mais vida à sua Doutrina com esse nobre ato de destemor do que com todas as suas prédicas e seus outros exemplos de benevolência, que jamais tocaram os corações endurecidos.

Benedito Gonçalves do Nascimento

515.º Aniversário do suplício de Joana d'Arc

Transcorreu ontem o 515.º aniversário de suplício da encantadora Lorena. Exemplo de humildade e de independência a um só tempo, modelo de mansidão e obediência cristã, foi a admirável Pucela o vaso sagrado do qual se serviu o Génio da França para repór em bom caminho a vida de seu povo.

Não obstante, pois, a conspiração dos homens, apesar ainda dos ódios e invejas, a despeito mesmo da mão sinistra da Inquisição então funcionando, seu trabalho foi de uma nobreza e eficiência su-

blimes. Sua luta contra a má vontade dos encarnados em geral, inclusive do Rei, atingira as raízes do desestímulo. Mas Joana prosseguiu. Vieram, em seguida, os embates em Loire, em Patay, em Jargeau e, finalmente, em Orleans. Em todos os lances essa magistral criança foi de uma superioridade tocante e poderosa. Ainda hoje trabalha ela pela França, com o mesmo arrobo, com a mesma ternura. A meiga amiga de Mangete, elevamos nossas preces, pedindo a Deus que a ajude cada vez mais.

HERANÇA DO PECADO

Comunicado aos interessados

Avisamos aos nossos confrades de todo o Brasil que os trabalhos de confecção do Livro «Herança do Pecado», obra de autoria do sr. José Russo, cuja primeira edição foi doada à Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, encontra-se em pleno andamento.

Assim é que continuamos a receber pedidos, os quais estão sendo registrados. Quanto às cartas de livrarias, nós as responderemos tão logo o ponto de andamento da obra nos aconselhe.

Eclarecemos, ainda uma vez, que «Herança do Pecado» é livro composto com os dramas da própria vida, através de uma infinidade de experiências de várias entidades, encarnadas e desencarnadas, boas e más, lúcidas umas, ignorantes outras. Por isso é um livro de alto ensino, no qual muitos capítulos do conhecimento doutrinário encontram inesperada aplicação prática.

FAÇA SEU PEDIDO: Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Sales, 929, Caixa Postal, 65, FRANCA — E. S. Paulo L. Mogiana, Brasil.

Primeira Semana Espírita em Franca

A Comissão Promotora da «Semana Espírita em Franca», que terá lugar de 16 a 24 de Junho próximo, nesta cidade, convida para assistirem-na a todos os confrades desta e das localidades vizinhas e de outras. Pelo estímulo da presença agradece e espera adesões de mais Centros e entidades espíritas em geral.

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

RIBEIRÃO CORRENTE: Geraldo Gabriel do Couto, 34,00; — GUARÁ: Da Maria Etelvina de Paula, 200,00; — FRANCA: Galeno Vilela de Andrade, 20,00; — Eduardo de Oliveira, 1 queijo curado c/ 3 ks; — Por intermédio de Gedão Fernandes Miranda de GUARARAPES: 343,00; — CORREGO DA PRATA: 136,00; — ARAÇATUBA: 170,00; — VALPARAISO: 330,00 — Por intermédio de Antonio de Almeida: PEDREGULHO: 60,00; — UBERABA: 277,00; UBERLANDIA: 280,00; — ARAQUARÍ: 231,00; — PATROCÍNIO: 90,00; — IBIÁ: 65,00; — ITUMBIARA: 239,00; — BURITÍ ALEGRE: 33,00; — GOIÂNIA: 62,30; — ANÁPOLIS: 72,00; — LEOPOLDO BULHÕES: 284,00; — VIANÓPOLIS: 73,00; — ORIZONA: 105,00; — PIRES DO RIO: 83,00; URUTAÍ: 175,00; — PALMELO: 5,00; — IPAMERÍ: 448,00; — CATALÃO: 33,00; — CRISTALINA: 409,00; TRES RANCHO: 60,00; — MONTE CARMELO: 295,00; — UBERABA: 156,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

FRANCA: D.ª Ana Maria de Jesus, 100,00; — P. S.: 50,00; — Por intermédio de João Engracia de Faria, 300,00; Banco Crédito Real de Minas Gerais S/A, 500,00; — Um amigo por int. de Pedro Ramos, 50,00; — MONSANTO: Agostinho Ghiraladini, 50,00; GUARÁ: Um amigo, 20,00; — SUCUAPARA: Antonio Costa Faria, 10,00; SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: Possidonio Avelar, 20,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.

FALE...

«Nunca homem algum falou assim como este homem».

S. João, 7:46

Falar o que! Não de perguntar. Aquilo que edifique, construa, crie caracteres, palavras que tenham o poder de produzir estes fenomenos, são dignas de serem pronunciadas. Diz o sábio Salomão: «Palavras pronunciadas a seu tempo são como maçãs de ouro em salvas de prata». Realmente assim o são, quantas palavras pronunciadas desnecessariamente, completamente fora do seu devido tempo, são responsáveis pela deturpação de tantos caracteres e mesmo infelicitando muitos corações. Outros ainda diriam: eu não sei coordenar pensamentos, não tenho recursos para expressar-me de modo compreensível. Não seja este o obstáculo para quem realmente deseje expressar-se condignamente. Demosthenes era grego, foi valado em praça pública quando procurava defender seus direitos de herança, nem por isto desanimou-se, procurou sarar sua enfermidade à beira mar com pedrinhas na boca. Mais tarde escreveu a célebre oração da coroa, e foi um dos maiores oradores da sua terra. Moisés quando chamado por Deus para libertar o povo Israelita do cativeiro no Egito, em resposta disse a Deus que era pesado de lingua (que vem a ser gago), no entanto foi o guia do povo escolhido e o grande legislador de todos os tempos.

Quando por ordem dos sacerdotes e fariseus foram prender a Jesus, os enviados ficaram pasmados diante das palavras sabias, concisas, repassadas de amor, proferidas pelos lábios do sublime Mestre, e em resposta aos que os mandaram efetuar a prisão

que assim se expressaram: «Nunca homem algum falou assim como este homem». Nunca homem algum assim falou, porque jamais os Seus lábios proferiram banalidades ou palavras impróprias ou indignas de serem proferidas. Suas palavras eram de ensinamentos e repassadas do mais carinhoso amor de Deus, quando falava às turbas que, não O abandonavam, nem para o necessário descanso corporal. Nem sempre podemos falar, muitas vezes temos que silenciar. Nunca, porém, o silêncio covarde, egoístico ou orgulhoso, porque esta espécie de silêncio torna-nos criminosos em muitas ocasiões. Há ocasião em o que silêncio do bobo, traduz sabedoria.

Outras vezes, querem amarrar nossas bocas, porque as palavras proferidas pelos nossos lábios são denunciadoras, apontando e condenando os culpados e criminosos, os enganadores e blasfemos, etc. Foi justamente o que pretendiam fazer os adversários de Jesus em relação aos seus discípulos que pregavam as boas novas de salvação, condenando os erros e as mentiras em todas as suas hediondas formas. Diante do pedido para que silenciassem responder lhes Jesus: «Se estes silenciarem, até as pedras não de clamar».

Como acabamos de ver através das palavras de Jesus, há circunstâncias em que mesmo querendo não podemos ficar calados.

Caro leitor, fale! Fale sempre. Contudo fale palavras repassadas de bom senso e cheias de sabedoria instrutiva, e terá falado acertadamente.

Fernando Genari Casadei

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

R. Campos Salles, 929 - Franca

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preteritamente sempre artigos originaes.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR. \$ 15,00

Semestre CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —

Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho Indústria e Comércio sob o n.º 76.930, de 19/5/43.

No Cartório de Registros—sob n.º 10, 48 fls. 3 do Livro Competente datado em 6/2/95.

O PRECEITO DO DIA

O BELLO PODE TRANSMITIR DOENÇAS

«Na nudosidade do nariz e da garganta ou nas feridas localizadas nos lábios e na lingua podem ser encontrados micróbios da gripe, tuberculose, sífilis etc. Compreende-se, assim, quão perigoso é o beijo, principalmente para os individuos pouco resistentes ás infecções, como as crianças.

EVITE que beijem seu filho, para livrá-lo de numerosas doenças, algumas das quais bem graves. — SNES.

Espiritas Francanos

Assistam ás Átulas de Lectura do Grémio Espirita de Franca, todas ás Segundas-feiras das 19 ás 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia». Junto as Of. de «A Nova Era».

Todas ás Segundas-feiras Das 19 ás 21 horas.

CLARINADAS

Com estas descoloridas linhas quero congratular-me com os confrades pelo vertiginoso progresso da Doutrina da Verdade e ao mesmo tempo fazer um apêlo a que nos congreguemos, cada vez mais comprometidos de nossas responsabilidades, em torno do ideal sublime que, a todos nos irmana e no propósito de levar a efeito as altas finalidades a que nos impuzemos nesta «Corrente do Mundo, Pátria do Evangelho». Conçeto e conclamo, mais uma vez, os companheiros de jornada a praticar salutar dos princípios morais e cristãos de nossa Religião, que, na verdade, é aquela religião simples, pura e clara, ensinada e vivida por Nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Religião sem rituais, sem sacerdotes profissionais, sem culto externo, sem dogmas, sem imposições, sem intolerâncias, religião da vida, religião do amor, religião do espírito, religião da verdade, religião da fraternidade, religião da justiça, da liberdade, da Democracia genuína.

O espírito, pois, é e deve ser religioso não de palavras, de ameaças, de fachada, mas religioso de fato, de ação, religioso em todos os momentos ou instantes de sua vida e de sua transitória passagem pela matéria.

O espírito ama e vive sua religião, procurando estudá-la, penetrá-la, senti-la e vivê-la cada vez mais intensamente, lendo-lhe, constantemente, os livros e órgãos de difusão e propaganda, sempre tão úteis, instrutivos, edificantes e saborosos, cooperando no estu-pendo movimento de ação social que ela realiza. Colocada a doutrina espirita, que é a doutrina da Caridade e do Amor, acima de tudo, presidida a todos os seus atos, pensamentos, palavras e atitudes. O espírito, como religioso, se impõe pelo exemplo que oferece de uma vida cristã, de uma vida limpa, correta, regular e honesta.

A religião não é o culto, não é reunião, não é assembleia, não é sessão. O espírito deve estar certo de sua grande responsabilidade, pois recebeu a graça de conhecer e aceitar a verdade. Muito maiores são, pois, as consequências de seus pecados, erros e transgressões. Estado convicção de que vem a este mundo, em necessária reencarnação, para a evolução de seu espírito, tudo faz por realizar conscientemente, piamente, cristamente, sua atual passagem pela matéria. Os que se empenham em organizar e pôr em atividades um centro devem se preparar decididamente para tal, atirando nas simpatias e adões de outros irmãos antes e acima de tudo pelo exemplo que lhes oferecem de uma vida reta e cristã. O espírito não se estaciona. Procura subir sempre, dia a dia. «Progredir sempre (subir sempre) tal é a lei». Jesus também afirmou: «Ninguém entrará no reino do Céu, sem renascer de novo». Renascer, é claro, pela reencarnação, mas também renascer diariamente, continuamente, para uma vida melhor e mais perfeita. «Sóde perfeitos, como vossó Pai Celestial é perfeito».

VOZES DO ALTO

A visão mais fascinante do infinito, é uma noite estrelada: cada estrela é um mundo, cada mundo uma alma que pensa em ti.

A lágrima do sofredor é uma pérola; o gemido uma nota musical, que são também parte integrante da Creação, na gama da purificação e da glória.

Cada flor, no berço, é um convite ao homem para cultivar e incentivar na infância o seu destino imortal.

O túmulo não é o fim da existência terrena, mas a capa de um livro que vai continuar numa outra parte no eterno.

O ódio é o oxidamento da alma, que esqueceu o brilho do amor.

E quando te falem do inferno, como pena eterna, responde evocando a parábola do filho pródigo que volta, inexoravelmente ao ninho paterno.

Não há preço sem o contacto imediato com os invisíveis: a centelha, percorrendo o espaço, se assimila instantaneamente com as centelhas que povoam o espaço. Diante de um mendigo vagante pela rua, imagina um passado de existência vivida na opulência sem ideais.

Todos os efeitos podem responder a sentimentos altos e puros; mas o materno é o simbolo do de Maria, a mãe de Jesus. Ama tua Mãe.

A consciência, é o balanço noturno das obras do dia.

A verdadeira fé não é exclusivamente religiosa, mas u-

ma luz divina que conduz a alma à conquista da felicidade eterna, através do sacrifício e a dor.

Tú nunca estás só: perto de ti afluem sempre espíritos que, no passado e no presente, acham no teu contacto a razão do convívio humano-espiritual. Procura sentí-los e amá-los.

O Cristo disse: «Eu sou o caminho, a verdade, a vida». Portanto, Ele também nasceu, viveu, morreu, renasceu ainda, progredindo sempre; demonstrando a inviolabilidade da Lei do Pai.

O Genio Universal foi Cristo que, com sua trajetória humano-divina, traçou o «Caminho, a Verdade, a Vida» de toda criatura.

Jesus afirmou: «Ninguém verá o reino do meu Pai sem nascer de novo da água e do fogo». É a benção da lei re-dentora da Reencarnação, contra a outra, absurda, da pena eterna.

O Mestre, proclamando a outra lei do Amor e o Perdão, não podia senão amparar, de preferência, a Madalena; como a criatura que nunca conhecera o «Amor e do Perdão», embora tendo um coração e uma alma.

O dogma não pode ser o Cristianismo. O primeiro precisa do fausto, da ignorância, da superstição, para amparar-se; o segundo, apenas, do grito do Nazareno: «O meu reino não é deste mundo». O vaticano nunca representará a gruta de Belém.

A «verdadeira fé» é aquela que sustenta e guia a criatura nas mais duras contingências da vida terrena; que, como na tempestade, experimenta e plasma o marujo na confiança em Deus.

A melhor definição de mé-dium «O cirineu que carrega a cruz do sofredor na expiação».

O «perfeito espirita» não pode ser um «rico», a não ser que faça da sua riqueza um meio de amparo aos pobres. A riqueza é unicamente missão de caridade material; como a inteligência é missão de caridade espiritual. Eu vos digo que há planetas onde a riqueza material não existe mais.

Qual é o «maior templo» para rezar e meditar? A natureza, onde fala perenemente a voz de Deus.

No triunfo do «espiritismo», síntese da comunidade cristã, está também gravado que o «médico cientista» de hoje, será o «médico das almas» amanhã.

Diante da hora derradeira terrena da criatura, são três as figuras que as distinguem na «caridade humilde»: o clínico, o enfermeiro e o coiveiro, Ama-os...

Voltarei...

Jão Corrêa Veiga

Mariano Rango D'Aragnoa

A Corrente Espiritual Africana

Discordando...

Antes de desenvolvermos o tema em epígrafe, cumpre nos esclarecer que, por corrente espiritual deve-se entender um grupo de espíritos de uma determinada categoria, com a finalidade única no nosso caso, a da prática do bem e do amor do próximo.

Temos visto muitas criaturas que se intitulam espíritas e que, por ignorância ou orgulho, votam grande aversão a esta categoria de espíritos e aos núcleos onde pontificam. Quando sucede destes irmãos penetrarem nestes lugares de que falamos, a impressão que daí levam é a de cheirar a «macumba» ou outras cousas menos dignas. Isto não quer dizer que todos os lugares em que operam tais espíritos devam ser frequentados ou tomados por santo. Sabido é que ao entrarmos em contacto com os espíritos, para não sermos ludibriados pelos misticistas devemos proceder a uma análise

afim de nos inteirarmos «se veem de Deus»; no caso afirmativo são dignos destes espíritos da nossa confiança, porque buscam através dessas manifestações o nosso progresso espiritual, cuja verificação quanto a idoneidade das mesmas não será difícil ao espírita afeito ao estudo da doutrina. Mas, pela razão desses espíritos terem, em tempos idos, habitado regiões africanas, às véses pouco lembradas da civilização hodierna; pelo motivo desses espíritos em suas comunicações deixarem transparecer ainda o sotaque que lhes era peculiar em precedente existência, não se conclui, sem cair em erro crasso, sejam eles espíritos inferiores ou moralmente atrasados. Nem todas as comunicações ricas em adjetivos pomposos e tiradas filosóficas procedem de espíritos elevados na escala espiritual.

Aliás, o trato constante com os espíritos de categorias as mais diversas, nos têm levado a to-

rnarmos medidas de precaução afim de não correremos o risco de sermos misticistas; e julgamos mesmo que nenhum doutrinador deve prescindir desta medida sem que isto não lhe acarrete, mais tarde, sérios dis-sabores.

Com que muitos espíritas não podem aunar é pela causa da maioria desses espíritos ditos africanos chamarem-se — Pai Jacob. — De fato, muitos são os que, dentre eles, possuem esta denominação. É fácil responder a esta pergunta. Em algumas regiões da África, para não dizer em todas, criaturas existem que conhecem as propriedades dos medicamentos — as de algumas plantas, como os há aqui, que depois de selecionadas e preparadas de acordo com os seus conhecimentos empíricos, são transformadas em remédio para a cura desta ou daquela enfermidade. Não raro estas criaturas altruísticas conseguem o seu louvável objetivo, — o de aliviar os sofrimentos alheios.

Em virtude destas práticas, todos os indivíduos que dedicavam à este mistério eram chamados — Pai.

É, como por lá era comum o nome próprio de — Jacob, — como o é, aqui no país, os de — Manoel — João Antonio, — não deve causar-nos, pois, admiração o motivo desses espíritos assim se chamarem.

É de notar que além desse nome, possuem ainda sobrenomes, como — Pai Jacob de Oliveira; Pai Jacob de Mocambi — já vistos e ouvidos pela facilidade de clariuidade por uma médium de nosso conhecimento e outros. Não se justifica, portanto, a antipatia de alguns confrades para com esta casta de espíritos, porque estes não evidenciam erudição em suas humildes comunicações. Tudo o espírita deve compreender que a «natureza não dá saltos». A morte não faculty, subitamente ao desencarnado que foi papavalvo na terra, facultades geniais no espaço; a não ser que tivesse, por expiação, encarnado como tal, mas que já houvesse desenvolvido estas facultades em existências pretéritas, o que não é raro. A Humildade comunicante que caracteriza estes espíritos é bem de molde a lembrar-nos que assim devemos proceder nesta curta existência.

As suas palavras são sempre a do incentivo à humildade, à prática da caridade, e ao esquecimento das ofensas. As véses chegam a repetir as palavras acima, umas 20 vezes durante 10 minutos, como já pudemos verificar, como a querer gravá-las dentro de nós de modo indelével.

Não esqueçamos, caros irmãos, que a sabedoria dissocia da virtude, não atesta a elevação espiritual do seu possuidor; e o Mestre disse: «aquele que se humilhar será exaltado, e o que se exaltar, será humilhado».

Demétrio A. Neto.

IMPRESSOS: «A Nova Era» confecciona com o mais apurado gosto artístico.
Rua Campos Sales, 929-FRANCA

Tudo, no Espiritismo, nos interessa e empolga, de um modo todo especial e atraente, quer no tocante à sua ciência, filosofia e religião, quer em sua parte teórica, experimental e doutrinária, quer, ainda, em seu vasto campo das provas e dos fenômenos assombrosos, insuperáveis, que vêm confundir os sábios e os vultos eminentes do universo.

Lemos, há pouco dias, neste órgão de publicidade, um trabalho de um nobre articulista que se propunha falar sobre a mediunidade consciente, mas que, infelizmente, o seu escrito não correspondeu à epígrafe, visto ele haver se limitado em atacar os céticos, os cientistas e os doutores dos nossos dias. O título do artigo, porém, muito nos agradou, mas foi somente o título, porque o ilustre confrade, francamente, nada disse sobre o dom mediúnico consciente, de que se propoz falar, nem mesmo sobre da mediunidade inconsciente, que apenas se limitou em mencionar por alto, de leve e restritamente. Faz sentir, também, esse insigne espiritista ser impudente a descrença dos figurões eruditos quanto aos médiuns e às facultades mediúnicas. A moral do médium, meu nobre amigo, influi, não há dúvida, sobre os espíritos, mas contudo ele ainda está sujeito a ser ludibriado e misticista, por entidades inferiores e ardilosas. O médium, pois, no sagrado exercício da caridade, recebe o bom e o mau espírito. Tratando-se, todavia, de trabalho experimental ou prática de Espiritismo, muito depende do presidente ou encarregado da sessão, que deve arguir e investigar os irmãos do Além, de um modo gentil e carinhoso, afim de obter, sempre, um resultado útil, proveitoso e edificante. Não admiramos, portanto, que os céticos blasfemem, às vezes, daquilo que ignoram, porque nesta questão de mediunidade, eles falam, em parte, com muito acerto, visto que nós também não acerta-mos, em absoluto, como autên-

ticos e reais, nem todos os que se apresentam como médiuns, nem todas as mensagens atribuídas aos seres invisíveis, porque Allan Kardec, o codificador da doutrina Espírita, advertiu que devemos regeritar noventa e nove comunicações, para aceitarmos uma única real e verdadeira. A boa ou má comunicação, pois, não está na vontade do médium, mas de acordo com a categoria do espírito que a formula e transmite. Pedimos permissão, também, ao ilustre companheiro de ideal, para discordarmos de outro ponto de vista em que ele declara, reiterando se às palavras de um espírito, afirmando que as revelações, quando são transmitidas por um homem ou pessoas idôneas, merecem acatamento, fé e confiança. Kardec, entretanto, diz que pelas suas palavras se reconhecem os espíritos; Jesus, em João, ensina, que não se deve crer em todos os espíritos; e Paulo, o apóstolo, manda examinar tudo e guardar o que for bom. O médium, segundo afirma Jesus, não passa de um simples vaso e como tal só atrai e recebe os invisíveis que com ele estabelecem afinidade. Pedro, certa ocasião, quando o Mestre o chamou de satanaz, estava possuído de espírito trevosos e obstinado. De outra feita, então, quando ele e os demais discípulos regressavam, o Senhor indagou de todos, dizendo: «Quem diz o povo que Eu sou? Uns anunciam que és Elias, outros dizem que és Jeremias, João Batista ou um dos profetas que vultou». E Pedro, como grande médium, sendo posto em prova, agora assistido por emissário celeste, assim lhe disse o Divino Messias: «E tu, Pedro, quem dizes que Eu sou? Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo». E Jesus, em gestos meigos e amoráveis, aprovou e disse: «Não foi a carne, nem o sangue que te revelou esta verdade, mas meu Pai que está nos céus». Concluímos, pelo exposto, que Pedro, o grande apóstolo, estava mal assistido no primeiro caso, mas no segundo, enfim, ele se achava inspirado por entidade suprema, iluminada, anunciando aquela maravilhosa e divina revelação que estava além da sua alçada. Contudo, precisamos notar, que há comunicações, que embora transmitidas por médiuns honestos, não deixam, às vezes, de inspirar suspeitas e dúvidas quanto à sua veracidade. Devemos, finalmente, examinar todas as coisas, para aceitarmos somente aquilo que se enquadra na razão, na lógica e na verdade.

Leonardo Severino

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA — Curso de Admissão
Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso de MADUREZA
RUA MONSENHOR ROSA, 765 FRANCA

Matriculas abertas.

Parabens, Espiritistas!

Conclusão do número passado

Conhecemos bem o caráter do homem que, descendo de Serra Negra, sua cidade natal, chegou muito jovem, à Capital paulista, aí se fixando e lutando até conseguir concluir seus estudos, ingressando no magistério com aquele vontade fôra do comum que lhe é característica, de ensinar o que aprendera, de educar a juventude e preparar a mocidade para a luta decente da vida!

Orador de largos recursos, inteligência formosa, índole liberal, assistimos em S. Paulo o autor de «Levanta-te e Caminha» empenhado em inúmeras campanhas, em setores diferentes, sempre, porém, objetivando melhor futuro para a humanidade, no seu verdadeiro sentido evangélico do «amai-vos uns aos outros». Eleito Deputado à Constituinte estadual em 1934, foi naquele posto o legítimo fiador das mais legítimas aspirações do povo que o levaria, pelo voto consciente, àquele a Assembléia, onde teve brilhante atuação da mais larga repercussão pela intransigência e ardor com que se batia em defesa da livre manifestação do pensamento, da assistência social e outras reivindicações populares, enfrentando só todos quantos se rebelavam contra esses seus princípios filosóficos, que, aliás, sempre se constituíram alicerce e cúpula do edifício que cristã e solidamente Vergal soube construir no aceno de tremendas refrugas. E patrimônio espiritual cultivado à luz do Evangelho do nosso Mestre Jesus.

Espiritista convicto, abraçou desde cedo a doutrina

Revelada, denunciando se estudioso das questões da alma e seguro conhecedor da codificação kardeciana. Através de folhetos, da imprensa, do rádio, e sobretudo das tribunas, Vergal revelou-se primoroso discípulo do Nazareno, com a sua argumentação própria, sua análise convincente, próprias de quem possui profundo cabedal de conhecimento das leis humanas e divinas, certo de que o Cristo espera por nós.

acompanhamos o professor Campos Vergal por alguns anos em suas excursões de propaganda da Doutrina de Amor e não raro deixávamos de focalizar o que agora estamos escrevendo. Não deixamos para só agora pôr em movimento os teares da nossa imaginação, tecendo estes justos e sinceros comentários, à guisa de perfil do nosso dedicado amigo que, para alegria de 10 milhões de adeptos do espiritismo no Brasil, ocupa hoje lugar de destaque na política nacional em cujo posto de sacrifício, havemos de o encontrar sempre vibrante de ideal, entusiasta e ativo, com a sua palavra honrada e moça a serviço do povo do seu Estado e do Brasil, «coração do mundo, pátria do Evangelho».

Parabens, espiritistas! Temos o nosso arauto na mais autorizada tribuna da nação!

Que o nosso Mestre Jesus renove suas bênçãos ao querido Prof. Campos Vergal, inspirando o sempre em suas diretrizes na Câmara Federal, onde os espiritistas do Brasil desejam sua grande, a sua maior vitória!

Olívio Novaes

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98

Telefone 1-5-5

FRANCA

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch.	6,00	—
KARDEC OU ROUSTAING	6,00	—	—
A NOVA LUZ	8,00	—	13,00
ENSAIOS FILOSÓFICOS	6,00	—	—
NO LIMiar DO ETÉRIO	8,00	—	14,00
JOANA DARO MEDIUM	8,00	—	14,00
EVOLUÇÃO ANIMICA	12,00	—	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	15,00	—	19,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	8,00	—	14,00
SOBREVIDENCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	7,00	—	12,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

CENTRO ESPÍRITA *AMOR F. HARMONIA*
Rua Cruzeiro do Sul—Valparaíso

É a seguinte a diretoria recentemente eleita para gerir os destinos desse Centro:

Presidente, Silvino da Cruz Sobrinho; Vice-Presidente, Armando Nardi; 1.º Secretário, José da Costa Freitas; 2.º Secretário, Guilherme da Costa Freitas; 1.º Tesoureiro, Antonio de Araujo; 2.º Tesoureiro, Santos Pichelis; Bibliotecário, João Joaquim de András; Zelador, José Maria Ribeiro; Diretor Doutrinário, Satyro Salis; Orador Oficial, José Martins.

Aproveitando a data do desencarne do Mestre Allan Kardec, falaram no dia da posse, diversos confrades: Hurbatão Pita, de Pimenta; Saturnino, de Tabapuã; e por fim o orador oficial de Buriitzal.

CENTRO ESPÍRITA *MARIO DE BARROS*

Rua Dr. Vicente Machado—Palmeira

Diretoria eleita e empossada para o exercício de 1946, para dirigir os destinos do C. E. Mario de Barros:

Presidente, Artur Krambeck reeleito; Vice-dito, Humberto Beralde; 1.º Secretário, Ariovaldo José d'Oliveira; 2.º dito, Antonio Carlos Schroeder; Tesoureiro, Adalberto Alves de Paula; Bibliotecário, Sebastião Amancio dos Santos.

VISITA DO SR. DELFINO FERREIRA JUNIOR

Por deferência especial, visitou a cidade de Palmeiras, o sr. cel. Delfino Ferreira Junior, procedente do Rio de Janeiro, a convite da Federação Espírita do Paraná, acompanhando-o até essa localidade a sua Exma. esposa d.ª Sílvia Ferreira, dr. Artur Lins de Vasconcelos. Diretores da Federação representada nas pessoas dos confrades João Ghignone, João Hariman, Abib Isfer, Plínio Schleder de Araujo, Armado Blum, e outros confrades. O cel. Delfino Ferreira realizou duas palestras que satisfizeram plenamente. Palestrou igualmente o dr. Arthur Lins de Vasconcelos. Procedeu-se nessa ocasião à inauguração da biblioteca do C. E. Mario de Barros. Em homenagem a Mario de Barros e Julio Abelardo Teixeira, foram oferecidas ao Centro as suas fotografias, por diversos confrades.

C. E. Mario de Barros, está em franca atividade, contando sempre com numerosa assistência em seus trabalhos doutrinários, etc.

O Centro, tem em vista a ampliação de sua sede, na qual pretende construir instalações para albergue, farmácia e outros melhoramentos, que venham proporcionar aos irmãos menos afortunados da sorte, algum conforto material.

DE ITÁPOLIS

Por iniciativa dos confrades Paulo A. Lopes, Olivio Garcia e outros, foi feita visita aos encarcerados daquela cidade, durante a qual falou-se sobre o Evangelho de Jesus através dos claretes do Espiritismo.

CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE
Cabana do Pai Jacob

Eleição de sua Diretoria: Foi eleita e empossada a nova diretoria para o exercício de 1946 que dirigirá os destinos do Centro referido, que se compõe dos seguintes elementos:

Presidente, Marcílio Machado; Vice-Presidente, Dr. Augusto Domingues Mestieri; 1.º Tesoureiro, Manoel Gonçalves Portela; 2.º Tesoureiro, José Cantafe; 1.º Secretário, Demétrio Abrão Nami Neto; 2.º Secretário, Eduardo Lutzoff; Procurador, Benedito Moraes Penteado; Bibliotecário, José Madris; Zeladora, Lázara Fernandes.

SEARA ESPÍRITA

É esta uma sessão que será mantida no prestigioso órgão da imprensa brasileira, JORNAL DE NOTÍCIAS, de São Paulo, pelo confrade sr. Wandeyck Freitas. Tratando-se de providência deveras útil e valiosa, estamos todos de parabéns por mais esse motivo. O sr. W. Freitas aceita colaborações dos confrades e pede, mesmo, que lhas remetam. Pedimos a Jesus que o auxilie nesse tão oportuno empreendimento. É o seguinte seu endereço: Redação do JORNAL DE NOTÍCIAS, Rua Florêncio de Abreu, 164, São Paulo.

LAR DE JESUS — REVISTA «O LAR»

Por especial deferência do prof. Leopoldo Machado, e, autorizado oficialmente, acaba de ser nomeado representante dos interesses da Associação supra citada e da Revista «O Lar» a sair brevemente, órgão oficial da mesma, o sr. Vicente S. Neto.

A sede dos mesmos, está localizada em Nova Iguassú, Estadc do Rio.

A representação, será exclusiva para a Capital de S. Paulo.

Assim sendo, todas e quaisquer informações, donativos, etc, devem ser enviados pessoalmente ou por carta, para o seguinte endereço:

Vicente S. Neto, Alameda Cleveland - 724, Cx. Postal 4921, S. Paulo Tel. 5-4476.

JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE

Acaba de visitar-nos nosso representante, sr. Joaquim Marques Cavalcante, residente em Araçatuba. Tendo entrado, há pouco, para o serviço de viajantes da «Casa de Saúde Allan Kardec», encontra-se o sr. Cavalcante revestido do mais alto espírito de cooperação e bem estribado na penetração que possui das verdades espirituais. Possuindo já experiência de lutador viajante e inteirado das afirmações doutrinárias que nos orientam e garantem, será, é certo, vitorioso. Aos que o receberem em seus propósitos de nosso trabalho, agradecemos e, mesmo, rogamos que o façam. Pelo que, desde já, formulamos nossos agradecimentos e preces.

CAMPANHA DOS COBERTORES PARA OS POBRES DE FRANCA

Encontra-se em nossa redação, aguardando a assinatura de quantos queiram auxiliar a justa campanha de aquisição de cobertores os para pobres de Franca, uma lista da Comissão Organizadora, constituída das exmas. senhoras: dona Evelina Gramani, dona Adélia Baldijão Seixas, dona Aparecida Rebelo Novelino e dona Adriana Nicácio Sandoval. A alma francana tem dado de sobejo prova de sua magnanimidade. E isso ela ainda nestes dias faz, através de seus vários quefazeres de interesse sócio. Por isso deixamos aqui o apelo para que os que se lembram dos desamparados, pensem na aproximação do inverno e, em consequência, busquem a redação de um dos jornais de Franca, assinando aí um cobertor em favor dos que tanto deles necessitam. E Deus os ajudará.

LEESP — Revista da Liga Espírita do Estado de São Paulo

Temos sobre a mesa o segundo número dessa valiosa publicação espírita, que tem como diretor — redator o confrade sr. Antenor Ramos e como diretor gerente o sr. João de Oliveira Guarim. Revista plena de excelentes colaborações, é ela o órgão da Liga Espírita do Estado de S. Paulo e em muito há de concorrer e colaborar aos interesses da causa.

Rogamos, pois, a Deus em favor de nossos irmãos que se dispõem a tão significativa quanto árdua tarefa. Agradece-mos penhorados a remessa da Leesp.

IVAN SANTOS ALBUQUERQUE

Logo após o Congresso de Marília o batalhador da III Revolução, Ivan Santos Albuquerque, vitimado por desastres, passou ao mundo espiritual. Temperamento de luta constante, vigor todo afeito às obras do Espírito da Verdade, deixa esse nosso confrade uma lacuna entre nós. Breve, porém, ela há de ser desfeita, pois o denodo, a dedicação e a lealdade ser-lhe-ão a ele elementos despertadores em nova situação e reassomará, mais pujante, ao campo fértil do Evangelho. Oremos pelo nosso irmão Ivan.

CENTRO ESPÍRITA *CARIDADE E FÉ*

Avenida Pinlos, 115—Jaboticabal

Esta entidade vem de inaugurar em 21 de abril ido a «Escola Mixta Noturna Olavo Bilac». A cerimônia estiveram presentes as autoridades, bem como grande número de gente. Destina-se a escola à alfabetização de adultos. Obra essa de natureza fundamental, há de pelo tempo em fóra dar seus frutos valiosos diante do Mestre. Nossos cumprimentos ao Centro «Caridade e Fé».

D.ª CARMEN SERRANO ALONSO.

Nesta cidade, no dia 17, aos 78 anos de idade, desencarnou essa nossa bondosa congreira, espírita de tantos anos, cuja fé robusta e sincera constituiria no ciclo de seus familiares uma verdadeira balisa de conduta. D.ª Carmen acompanhara de perto o lento progresso da Casa de Saúde «Allan Kardec», cooperando sempre para seu engrandecimento material e espiritual.

Era viúva do saudoso confrade José Alonso Cortez, de cujo consorcio restam filhos, netos e vnetos. Dentre os seus filhos destaca-se a irmã médium d.ª Joana Alonso, esposa do Sr. Antônio Cintra Molina, funcionário da Casa de Saúde, cuja mediunidade vem prestando aos obsediados, valiosíssimos benefícios há cerca de 20 anos, com verdadeiro espírito de abnegação cristã.

Ao espírito de d.ª Carmen, óra liberto, auguramos em preces ao Mestre, resplandecente jornada de luz na pátria espiritual, para onde acaba de regressar.

A tarde do dia 18, momentos antes da saída do féretro, falaram sobre a imortalidade da alma e seus destinos futuros, os srs. José Russo, provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec» e Eufrausino Moreira, gerente de «A Nova Era», cujas palavras repassadas de conforto moral sensibilizaram a numerosa família reunida, bem como aos amigos e convidados presentes ao ato.

A d.ª Carmen, paz luz. São nossos votos.

DE ARAPONGAS

Caixa Postal, 355

Confrades dessa cidade, desejando fundar um Centro Espírita, dirigem-se aos de outras cidades, aos que lerem esta notícia, pedindo um auxílio em dinheiro para esse fim. Os óbulos poderão ser encaminhados à congreira Leonor Ramos, caixa postal 355.

CENTRO ESPÍRITA «VIANA DE CARVALHO»
Macaubal

Esse Centro comemorou recentemente o aniversário de desencarne de seu fundador, Jerônimo Antonio de Carvalho, tendo promovido nessa data uma sessão solene, com parte espiritual e oratória.

NOSSOS COLABORADORES

Estamos de posse de vários trabalhos destinados à publicação, em nosso jornal. Entretanto o que tem atrazado sua saída é a extensão dos mesmos, que fazem com que guardemos oportunidade. Entre eles temos dos seguintes colaboradores: J. B. Chagas, Albertina Rodrigues Trigueiro, dr. Jaime M. Barros, Elisa Garcia e Fernando Pereira de Moraes.

Pedimos desculpas aos confrades pelo retardamento na publicação.

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

No próximo número daremos uma notícia integral sobre essa entidade, da qual, aliás, já falamos em numero anterior.

EXTINÇÃO DO JOGO DO BICHO

Data de 30 de abril passado o decreto que extingue o jogo do bicho e atinge outras modalidades de profissão e diversão de azar. Medida que, efetivada, assegurará incalculável benefício moral, além do material, deve ela merecer de todos os espíritas e todos os cristãos uma prece de agradecimento ao Alto. Daqui formulamos as nossas.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLINICA GERAL—CIRURGIA PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criação encarnada, quer da criação desencarnada. Um mundo de lições, que desafia sistemas filosóficos, arrojada arquitetura de teorias com a imposição espontânea da vida em sua mesma e constante manifestação.

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos do autor. Pedações de verdade sangrantes de dor, inafastável, positiva, fruto da decantada Liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obra impressionante, suavizada pela misericórdia de Jesus, que paira em seus capítulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de ampliação da Casa de Saúde Allan Kardec, de Franca, de autoria de José Russo.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que tu deves ler, porque ele não tem partido nem seita. É da realidade.

Faze já teu pedido, pelo reembolso ou não, à LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 - Franca - E. F. Mogiana - E. S. Paulo